**Dois Cientistas Portugueses eleitos membros da Organização Europeia de Biologia Molecular**

Mónica Bettencourt Dias, [investigadora principal do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC)](http://www.igc.gulbenkian.pt/pages/groups.php/A%3D81___collection%3Dgroups___group%3D1) e, Henrique Veiga Fernandes, [investigador principal do Instituto de Medicina Molecular (IMM) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa](http://imm.fm.ul.pt/web/imm/immunobiology), foram dois dos membros eleitos este ano para integrar a Organização Europeia de Biologia Molecular (*[European Molecular Biology Organization](http://www.embo.org/members%22%20%5Ct%20%22_blank)*[– EMBO](http://www.embo.org/members%22%20%5Ct%20%22_blank)), pelo mérito e a excelência do trabalho que têm desenvolvido nos últimos anos.

Os dois cientistas passam assim a integrar a lista de agora 13 cientistas membros desta organização a trabalhar em Portugal, dos quais fazem parte Jonathan Howard, diretor do Instituto Gulbenkian de Ciência e Maria do Carmo Fonseca, presidente do Instituto de Medicina Molecular.

Mónica Bettencourt Dias coordena o grupo de Regulação do Ciclo Celular no IGC, onde estudam como erros na divisão das células podem estar implicados na progressão de tumores ou na infertilidade. Mónica Bettencourt Dias  fala sobre esta nomeação: “Foi uma surpresa enorme! É uma grande honra para o meu laboratório e para o Instituto Gulbenkian de Ciência  que tem apoiado sempre o nosso trabalho” acrescentando que “é uma excelente oportunidade de promover o desenvolvimento da investigação em Ciências da Vida na Europa.”

Henrique Veiga-Fernandes coordena um laboratório de imunologia no IMM, onde estuda a forma como factores ambientais influenciam o sistema imunitário em doenças inflamatórias, infecciosas e cancro. Para Henrique Veiga-Fernandes, esta nomeação: “Foi totalmente inesperada! Tive de reler o comunicado várias vezes para perceber exatamente o que tinha acontecido! Custava acreditar…” referindo ainda que “esta eleição pelos nossos pares internacionais é também uma forma notável de reconhecimento do IMM pelo investimento incondicional que tem feito em ciência”.

Este ano foram ainda nomeados mais dois cientistas portugueses: [Graça Raposo-Benedetti, investigadora principal do grupo de Dinâmicas e Estruturas Sub-celulares, no Institut Curie](http://umr144.curie.fr/en/research-groups/structure-and-membrane-compartments-graca-raposo-benedetti/structure-and-membrane-co), em Paris e, [Carlos Caldas, investigador principal do Cancer Research UK](http://www.cancerresearchuk.org/science/research/who-and-what-we-fund/browse-by-location/cambridge/cambridge-research-institute/carlos-caldas-507), em Cambridge.

Maria Leptin, diretora da EMBO, refere em comunicado: “Congratulamo-nos com estes cientistas excepcionais que entram agora na EMBO e estamos ansiosos pelo seu contributo". Pode ainda ler-se no mesmo comunicado que “os membros da EMBO têm contribuições inestimáveis para a organização, fornecendo sugestões e feedback sobre as atividades da EMBO, para além de integrarem os comités de seleção para os programas da EMBO e serem mentores dos cientistas mais jovens selecionados pela organização. O seu contributo tem ajudado a promover a excelência nas ciências da vida desde 1964”.

Anualmente, a EMBO nomeia cientistas de topo de várias áreas das ciências da vida que desenvolvem o seu trabalho em países europeus ou países associados como Estados Unidos, Nova Zelândia, Japão e China. Este ano foram nomeados 58 novos membros, provenientes de 19 países. A rede de membros desta organização ultrapassa já os 1700 cientistas em ciências da vida.

**Notas para o Editor:**

**Mónica Bettencourt-Dias** licenciou-se em Bioquímica pela Universidade de Lisboa e fez o doutoramento em regeneração cardíaca na *University College London*, Reino Unido. Após o doutoramento, fez investigação na *Cambridge University*, Reino Unido, mudando-se em 2006 para o IGC para criar o seu próprio grupo de investigação. Mónica Bettencourt Dias foi premiada em 2007 com o *Eppendorf Young Investigator Award*, recebendo no mesmo ano um Prémio de Instalação EMBO. É desde 2009 membro no programa *EMBO Young Investigator* ao que se soma agora a nomeação para membro da EMBO. Venceu o Prémio Criostaminal em 2007 e por duas vezes venceu o Prémio Pfizer em Investigação Básica. O grupo de investigação que lidera tem publicado artigos relevantes na área da divisão e mobilidade celular tendo obtido importantes financiamentos do Programa Harvard-Portugal da Fundação para a Ciência e Tecnologia e uma Starting Grant do *European Research Council* *(ERC)*. Mónica Bettencourt-Dias tem ainda um forte interesse na promoção do diálogo entre a comunidade científica e a sociedade e tem organizado eventos de comunicação de ciência que promovem interações entre cientistas e o público. Ainda durante o seu pós-doutoramento obteve uma pós-graduação em Comunicação de Ciência pelo *Birkbeck College*, Reino Unido.

**Henrique Veiga-Fernandes** licenciou-se em Medicina Veterinária pela Universidade Técnica de Lisboa. Doutorou-se pela *Université René Descartes* em Paris, França. Fez o seu trabalho de pós-doutoramento no *National Institute for Medical Research* em Londres, Reino Unido, onde viria mais tarde a desempenhar funções como cientista sénior. Iniciou o seu trabalho no Instituto de Medicina Molecular em 2009 como coordenador do grupo de Imunobiologia. Desde 2014 é membro da direção do Instituto de Medicina Molecular. Foi premiado, por três vezes, pelo *European Research Council (ERC)*, em 2008, 2013 e 2015. Entre outras distinções incluem-se os prémios Pfizer em Portugal, *Kenneth Rainnin Foundation* e CCFA, ambos nos Estados Unidos.

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva